Contextos e práticas socioeducativas do SAICA e CASA LAR da cidade de São Paulo

Módulo 2

Família: diversidade das dinâmicas familiares e relação dos serviços de acolhimento com as famílias

O que nos disseram os educadores socioeducativos sobre família

1. **Aspectos relacionados à família**

Identificamos, três aspectos centrais nas suas falas:

⇒ a *visão de família e, em especial as famílias dos acolhidos;*

⇒ *a relação Saica/Casa Lar e famílias;*

⇒ *expectativas dos educadores com relação a essas famílias.*

1. Aspectos relacionados à visão de família

- A família continua sendo vista como um sistema de vínculos afetivos no qual se dá o processo de humanização do indivíduo.

- A família é o principal contexto em que os sujeitos vivenciam e ampliam o seu repertório de aprendizado e desenvolvimento.

- A visão de família que está consolidada no imaginário social e institucionalmente reconhecida (CF/art. 226 : **"A Família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado").**

A perspectiva colocada pelo Curso sobre família (SGD e PNCFC e outros)

- *Garanta sobrevivência e proteção integral dos filhos;*
- *Propicie os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar de seus membros;*
- *Ofereça à criança/adolescente a pauta ética para a vida em sociedade.*

2. Como os educadores vêem as famílias das crianças e dos adolescentes acolhidos

- As percepções dos educadores sobre as famílias apresentam conteúdo de caráter negativo e expressa desprestígio social dessas famílias;

- Esse desprestígio é abordado por meio de estereótipos (negligentes , acomodadas) que desqualificam as famílias. Não levam em conta suas **particularidades, capacidades ou sentimentos.**

- No imaginário dos educadores, as famílias ganham o estatuto de “família negligentes” e “desestruturadas”, com isto justifica a intervenção do Estado.

2. Como os educadores vêem as famílias das crianças e dos adolescentes acolhidos

- *“Falta de interesse com a própria criança. O descaso, a falta de interesse em reaver a criança. Muitas se acomodam com a criança no acolhimento pela falta de responsabilidade com a criança”.*
- *“As famílias dos educandos muitas vezes não cumprem com os seus deveres, não oferecem um ambiente protetor e afetivo’”.*
- *Famílias arredias, culpabiliza o abrigo pela perda da guarda;*
- *Os familiares devem ficar mais tempo com as crianças, pois eles chegam e já querem ir embora”.*

Como os educadores vêem as famílias das crianças e dos adolescentes acolhidos

- *"Falta de comprometimento, inabilidade para criar os filhos, falta de interesse pelos filhos, falta de perspectiva de vida, famílias que não visitam seus filhos, baixa participação;*
- *"As famílias às vezes não sabem como cuidar dos filhos.*
- *Os filhos sofrem com a situação de rejeição;*
- *Como lidar com a agressividade familiar, com alguns pais que só vão ao abrigo para comer;*
- *Dificuldade da família cuidar dos seus filhos no momento da visita, pois eles acreditam que o educador está ali para servi-los, diminuindo assim o papel da família que é de cuidar também.*

2. Aspectos relativos à relação Saica/Casa Lar e família

As falas dos educadores trazem:

✓os desafios na relação Saica/Casa Lar - família e a falta de interação entre os dois contextos;

✓ fatores envolvidos na interação Saica/Casa Lar – família: *sentimentos, comportamentos* e *expectativas* que modulam esta relação.

A) Sentimentos presentes nas interações Saica/Casa Lar e famílias

“Os filhos sofrem com a rejeição dos pais;

”Os conflitos familiares entre pais e criança e adolescentes provocam desconforto, não sabemos lidar isto”.

”Confusão de papeis, muitos educadores se sentem como mães e pais”.

“As famílias mostram pouca afetividade para com os filhos”.

”Os pais não estão preocupados com seus filhos, não se preocupam e nem participam”.

Sentimentos presentes nas interações Saica/Casa Lar e famílias

"Conflitos e disputas entre os membros da família e entre estes com os acolhidos, quem é melhor para assegurar a educação dos filhos".

" Falta de confiança da família no educador; prepotência dos pais sobre os educadores, a família critica nosso trabalho com a criança.

"As famílias não tem clareza do nosso papel de educador".

"O sentimento de culpa de algumas mães atrapalha e dificulta essa relação".

B) Comportamentos que influenciam a relação saica/casa lar-família

'A família, na hora da visita, não tem paciência com os cuidados com os filhos: troca de fraldas, banho ou refeições não se prontificam a "ajudar" o educador".

"Pouco tempo de visitas (dias e horários) e as famílias que nem dão muita atenção aos educandos".

'A falta de comprometimento e responsabilidade da família com os filhos, ficam distantes do filho na hora da visita".

"Atitude grosseira no contato e na comunicação das famílias e os educadores".

"As mães/pais aproveitam a distração da criança e saem sem avisar ou quando eles chegam apressados e saem correndo, mal dando tempo para a criança se despedir".

C) Expectativas que influenciam a relação saica/casa lar-família

“”Aprender a lidar com as famílias, em especial, como lidar com discussões provocadas pelas famílias”.

“Conscientizar a família de suas responsabilidades”.

“Fazer com que a família aceite a apoio do serviço de acolhimento”.

“Manter os vínculos entre família e acolhidos, reconstruir os laços familiares”.

“Como lidar com as reclamações da família, como ter uma escuta?”.

“Participação da família na rotina da criança (consultas nos postos de saúde, internação, reuniões escolares, etc.)”.

Expectativas que influenciam a relação saica/casa lar-família

“Dar mais importância aos vínculos familiares”.
“Como trabalhar a autonomia das crianças e suas famílias?”.
“Conseguir falar a mesma língua: família e profissionais terem os mesmos objetivos na educação da criança”.
“Como transformar os conflitos em diálogos e ter a confiança da família?”.
“Como criar proximidade e confiança da família?”.
“Como promover o desenvolvimento de relações entre pais e educandos [filhos] para um maior conhecimento?”.

D) Principais ações apontadas

Escuta da criança, adolescente e família.

Relação equipe técnica e educadores: melhorar a comunicação e estabelecer plano de ação conjunto para o trabalho com as famílias.

Atividades com a participação da família: festividades, passeios, acompanhamentos a consultas, participação da reunião da escola, organização de eventos, etc.).

Orientação e conscientização das famílias: roda de conversas, palestras, dinâmicas, atividades e convívio.

Principais ações apontadas

Participação do educador no trabalho com as famílias: conhecer a trajetória de vida das famílias e crianças/adolescentes, desenvolver atividades com famílias (jogos, rodas de conversa, discussões a partir de vídeos, etc.).

Visitas as famílias: acompanhamento, aproximação e vinculação com o trabalho socioeducativo.

Apontamentos finais

- **Construção de um plano de trabalho** voltado para o trabalho com famílias, com enfoque nos objetivos do acolhimento.
- **Acolhimento à família** no seu movimento, na sua totalidade, ampliando seu potencial de proteção.

- **Envolvimento das famílias** diz respeito **a co-responsabilidade no processo,** incluindo sua participação em todos os momentos do processo socioeducativo.

- Ampliação e fortalecimento das ações em rede para garantir o direito à convivência familiar e comunitária.